



Emprego e mercados de trabalho  
**Quem utiliza a IA generativa? Padrões  
e desigualdades em toda a UE**

**A IA, a gestão algorítmica e a  
transformação da sociedade, do trabalho e do emprego**

**Autor:**Dragoş Adăscăliţei (Eurofound)

**Gestores de Pesquisa:**Tadas Leoncikas, Dragoş Adăscăliţei

**Número de referência da Eurofound:**WPEF26003

© Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound), 2026.  
A reprodução é autorizada, desde que a fonte seja citada.

Para qualquer utilização ou reprodução de fotos ou outros materiais que não estejam protegidos pelos direitos de autor da Eurofound, é necessário obter autorização diretamente dos detentores dos direitos de autor.

Qualquer dúvida sobre direitos de autor deve ser encaminhada por escrito para:[copyright@eurofound.europa.eu](mailto:copyright@eurofound.europa.eu)

A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound) é uma agência tripartida da União Europeia, criada em 1975. A sua função é divulgar conhecimento na área das políticas sociais, de emprego e relacionadas com o trabalho, de acordo com o Regulamento (UE) 2019/127.

**Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho**

**Telefone:**(+353 1) 204 31 00

**E-mail:**[information@eurofound.europa.eu](mailto:information@eurofound.europa.eu)

**Web:**[www.eurofound.europa.eu](http://www.eurofound.europa.eu)

## **Conteúdo**

<b>Resumo .....</b>	<b>1</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>2</b>
<b>Padrões gerais de utilização da IA generativa na UE .....</b>	<b>3</b>
<b>Utilização por características sociodemográficas.....</b>	<b>5</b>
Sexo .....	5
Idade.....	7
Idade e sexo .....	10
Educação.....	12
Educação e género.....	13
<b>Utilização por grupos do mercado de trabalho .....</b>	<b>15</b>
Grandes categorias de ocupação .....	15
Situação no mercado de trabalho.....	16
<b>Conclusão.....</b>	<b>17</b>
<b>Referências .....</b>	<b>19</b>

## Abstrato

Este artigo descreve os padrões de utilização da IA generativa nos 27 Estados-Membros da UE em 2025, analisando a variação transnacional e as desigualdades sociodemográficas com base em dados agregados do Eurostat. A utilização geral de IA generativa atinge os 32,7% na UE27, variando entre 17,8% na Roménia e 48,4% na Dinamarca. Os padrões por país não seguem um agrupamento geográfico claro, com utilizadores com níveis de adoção elevados e baixos distribuídos por todas as regiões europeias. O uso privado supera sistematicamente o uso profissional, enquanto o uso educacional permanece concentrado entre a população jovem. O nível de escolaridade surge como um forte preditor da utilização de IA, sendo que os indivíduos com um elevado nível de escolaridade utilizam a IA generativa a uma taxa mais do dobro da dos indivíduos com baixo nível de escolaridade. A idade é também um forte preditor, com 63,8% dos jovens dos 16 aos 24 anos a terem utilizado IA generativa nos últimos três meses, em comparação com apenas 6,5% dos indivíduos com 65 anos ou mais. As disparidades de género na utilização de IA são moderadas, mas aumentam com o nível de escolaridade. Em termos de grandes grupos ocupacionais, a análise demonstra que a adoção está fortemente concentrada nas profissões TIC. A situação no mercado de trabalho é também um fator decisivo, com os estudantes (72,0%) a ultrapassarem largamente os empregados (36,4%), os desempregados (28,3%) e os reformados/inativos (12,9%) na utilização da tecnologia. Estes padrões revelam uma difusão estratificada da utilização da IA genérica, com implicações para as desigualdades no mercado de trabalho em toda a UE.

# Introdução

Desde o lançamento do ChatGPT em novembro de 2022, as ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa têm-se difundido pelas economias avançadas a um ritmo notável para os padrões históricos. As análises existentes sobre a difusão da IA generativa nos EUA mostram que, em relação ao lançamento do primeiro produto de mercado de massas de cada tecnologia, a IA generativa foi adotada mais rapidamente do que os computadores pessoais ou a internet. No final de 2024, quase 45% da população americana em idade ativa relatou utilizar IA generativa, com os padrões de adoção por nível de escolaridade e ocupação a espelharem de perto os observados durante a difusão inicial dos computadores pessoais (Bick, Blandin e Deming, 2026).

Este artigo contribui para o debate em curso sobre a difusão e utilização da IA generativa, analisando os padrões de adoção da IA generativa nos 27 Estados-Membros da UE em 2025. A análise centra-se na forma como as taxas de utilização variam entre países e grupos sociodemográficos. A análise baseia-se no inquérito do Eurostat sobre a utilização das TIC nos agregados familiares e por indivíduos, abrangendo a utilização de ferramentas de IA generativa nos três meses anteriores ao inquérito, desagregada por finalidade de utilização: pessoal, profissional e educativa. O artigo começa por mapear as taxas de adoção globais nos Estados-Membros e por finalidade de utilização, antes de examinar como a utilização da IA generativa se estrutura por género, idade e nível de escolaridade. De seguida, analisa a intersecção destas dimensões, explorando como as disparidades de género variam entre faixas etárias e níveis de escolaridade. Por fim, o artigo examina os padrões de adoção entre grupos do mercado de trabalho, distinguindo entre profissionais de TIC e não profissionais de TIC e entre diferentes situações laborais.

A análise revela que a adoção da IA generativa na UE27 é substancial, mas desigual em múltiplas dimensões. A nível da UE, aproximadamente um em cada três indivíduos utilizou IA generativa nos três meses anteriores, com o uso privado a superar consistentemente o uso profissional em quase todos os Estados-Membros. A variação transnacional da adoção geral é considerável, abrangendo uma amplitude de 30,6 pontos percentuais, desde 17,8% na Roménia até 48,4% na Dinamarca. As características sociodemográficas estruturam a adoção de diversas formas. Em primeiro lugar, o nível de escolaridade surge como um forte preditor da utilização da IA generativa, com os indivíduos com formação superior a terem mais do dobro da probabilidade de utilizar a IA generativa em comparação com os indivíduos com baixa escolaridade. Além disso, as disparidades etárias também são significativas, com a utilização geral a diminuir monotonicamente com a idade. As disparidades de género são moderadas no geral, mas aumentam tanto com a idade como com o nível de escolaridade, com a notável excepção das mulheres entre os 16 e os 24 anos, que excedem ligeiramente os homens na adoção geral. A utilização profissional está fortemente concentrada entre os profissionais das TIC, cujas taxas de adoção são quase três vezes superiores às dos profissionais de outras áreas, e entre os estudantes, dos quais 72% referem utilizar a IA – a taxa de adoção mais elevada entre todos os grupos da força de trabalho.

Além disso, os resultados dos EUA fornecem um parâmetro útil para os padrões europeus documentados neste artigo. A taxa média de utilização na UE27 nos últimos 3 meses para indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 64 anos, de 39,7% em 2025, situa-se abaixo dos 45% reportados para a população em idade ativa dos EUA no final de 2024. No entanto, os principais Estados-Membros da UE, como a Dinamarca e a Finlândia, superam os níveis de utilização dos EUA. A diferença é mais acentuada na utilização profissional da IA por pessoas empregadas, onde a média da UE de 21,5% (ver Figura 11) fica atrás dos 27% dos inquiridos empregados nos EUA que relataram utilizar a IA generativa para o trabalho pelo menos uma vez na semana anterior, o que está em consonância com o padrão mais amplo observado nos Estados-Membros europeus, em que a experimentação privada supera substancialmente a integração no local de trabalho. Notavelmente, porém, a diferença de género na adoção da IA generativa parece consideravelmente menor na UE (diferença de 3,2 pontos percentuais na população em geral) do que nos EUA, onde Bick,

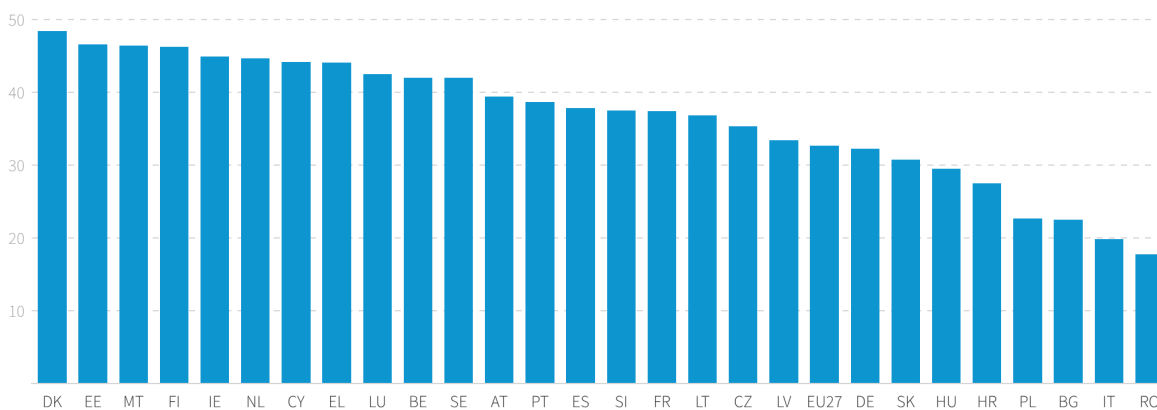
Blandin e Deming (2026) reportam uma diferença de 9 pontos percentuais na utilização no local de trabalho. Os gradientes de escolaridade e de idade são semelhantes em ambos os contextos, com os indivíduos mais jovens e com maior escolaridade a apresentarem taxas de adoção substancialmente mais elevadas. No entanto, a comparação directa entre ambos deve ser feita com cautela, dadas as diferenças no desenho do inquérito: a medida do Eurostat capta a utilização nos três meses anteriores, enquanto os dados dos EUA se baseiam na recordação semanal, o que resultaria em taxas de utilização relatadas mais baixas para o mesmo nível subjacente de adoção.

## Padrões gerais de utilização da IA generativa na UE

A Figura 1 demonstra que a taxa média de adoção de IA generativa na UE27, de 32,7%, mascara uma heterogeneidade substancial, com os Estados-Membros a apresentarem taxas de adoção que variam em 30,6 pontos percentuais, de 17,8% na Roménia a 48,4% na Dinamarca. Embora o ranking dos países em termos de utilização de IA generativa reproduza parcialmente as vagas anteriores de difusão tecnológica, a magnitude da variação entre países excede as diferenças transnacionais típicas observadas para as tecnologias digitais consolidadas. Isto sugere que, embora a IA generativa seja uma tecnologia de utilização geral, a sua rápida difusão é impulsionada por uma série de factores que também foram relevantes para a difusão de outras tecnologias, incluindo a infra-estrutura de TI disponível, os investimentos em I&D, os investimentos empresariais em tecnologias emergentes e os quadros regulamentares existentes. Ao mesmo tempo, factores estruturais, como a dominância de sectores específicos, incluindo as TI ou as finanças, que são normalmente grandes adoptantes da IA generativa, também influenciam a posição de um país no ranking geral da UE.

A Figura 1 mostra também que não existe um padrão geográfico claro que estruture a utilização da IA generativa. Em 11 Estados-Membros, mais de 40% dos inquiridos utilizaram IA generativa nos três meses anteriores. Isto inclui países nórdicos como a Dinamarca, Finlândia e Suécia, bem como países do sul da Europa como Malta, Chipre e Grécia, estes últimos não tipicamente associados a uma elevada prevalência de tecnologias digitais avançadas. Ao mesmo tempo, a Estónia, a Irlanda e o Luxemburgo também fazem parte deste grupo de elevada adopção, reflectindo provavelmente as suas estruturas industriais dominadas pelos sectores bancário, dos serviços financeiros e das TI. A figura mostra também que as grandes economias europeias, incluindo Espanha, França e Alemanha, ocupam a posição intermédia no ranking europeu, com taxas de utilização entre os 32% e os 38%. Em contraste, as taxas de utilização da IA generativa são notavelmente mais baixas na maioria dos países da Europa Central e Oriental e em Itália, onde menos de 23% dos indivíduos utilizaram a tecnologia nos três meses anteriores.

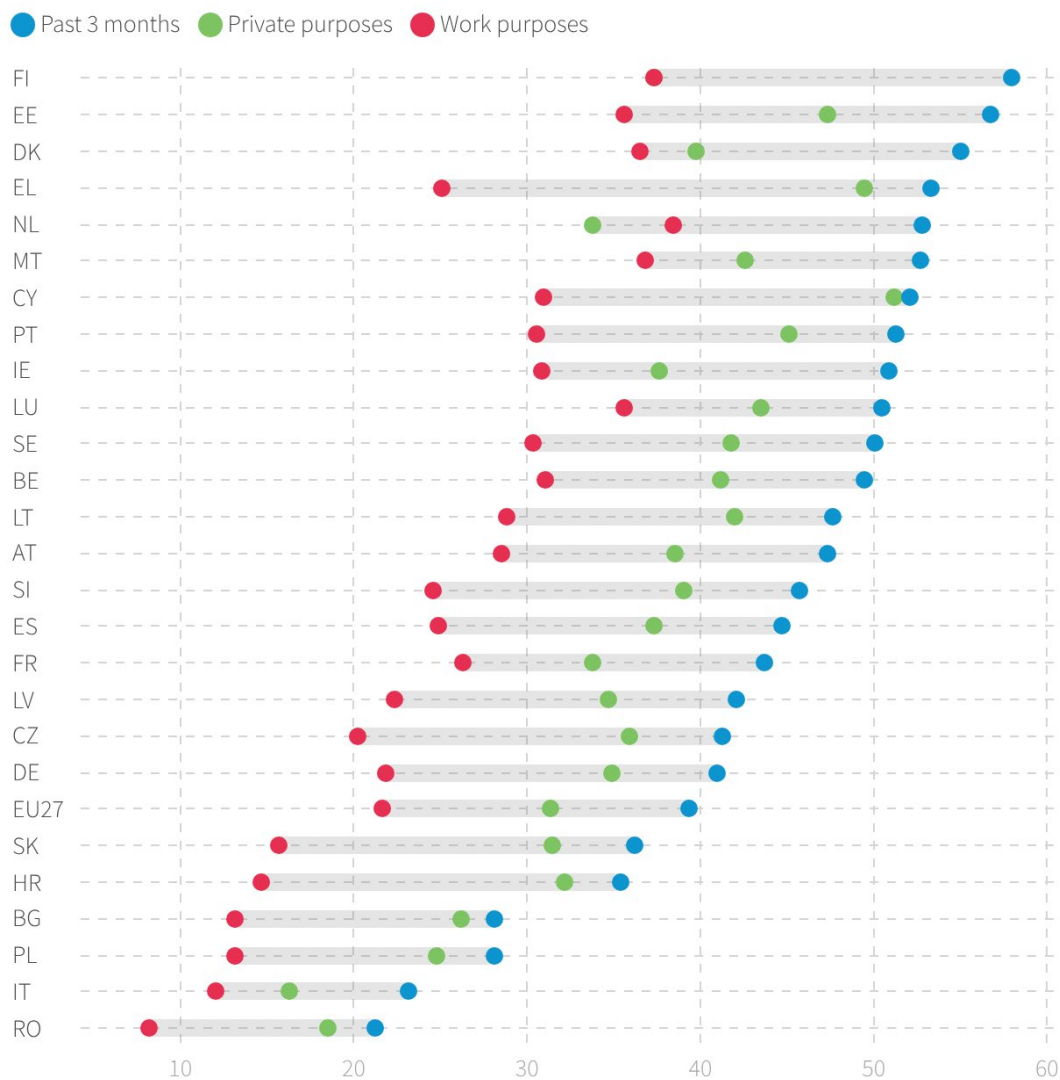
Figura 1. Utilização de IA generativa nos últimos 3 meses (%), 2025.



Fonte: Inquérito TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu].

A análise da utilização da IA generativa por finalidade revela uma variação substancial na forma como os indivíduos nos Estados-Membros da UE interagem com estas tecnologias. Na UE27, a utilização privada (25,1%) excede substancialmente a utilização profissional (15,1%) em 10 pontos percentuais, enquanto a utilização educativa continua a ser a finalidade menos comum, com 9,4%. A utilização relativamente baixa da IA genérica na educação formal é um efeito composicional, impulsionado pelo facto de os jovens utilizarem principalmente a tecnologia para fins educativos. Este padrão mantém-se em quase todos os Estados-Membros, sugerindo que os indivíduos experimentam a IA generativa nas suas vidas pessoais com maior frequência do que a integram no trabalho formal. A diferença entre a utilização privada e profissional indica também que, embora os indivíduos explorem as capacidades da IA de forma independente, a adoção no local de trabalho enfrenta potenciais barreiras institucionais, organizacionais ou regulamentares que atrasam a implementação em contextos profissionais. Ao mesmo tempo, os níveis relativamente elevados de utilização privada podem também refletir a rápida distribuição e integração da IA genérica em tecnologias utilizadas no dia a dia, incluindo telemóveis, tablets, dispositivos wearable pessoais ou tecnologias domésticas.

Figura 2. Utilização de IA generativa por finalidade (%), 2025.



Fonte: Inquérito TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iau] Nota: A Hungria foi excluída devido a dados não fiáveis.

Os padrões de utilização privada apresentam uma variação ligeiramente inferior à adoção geral, variando entre 12,8% em Itália e 43,3% no Chipre, mas revelam desvios interessantes em relação aos rankings gerais de adoção. Sul

Os países europeus demonstram uma utilização privada particularmente elevada em relação à sua adoção geral: a Grécia, o Chipre e Malta excedem substancialmente a média da UE27, de 25,1%. Estes países apresentam lacunas especialmente grandes entre a utilização privada e a profissional, sendo a diferença de 24,8 pontos percentuais na Grécia a maior da UE. Em contraste, países como os Países Baixos mostram uma adoção mais equilibrada entre os diferentes fins, sugerindo uma integração mais abrangente da IA em múltiplos domínios da vida.

A utilização profissional da IA generativa apresenta a distribuição mais equilibrada entre os Estados-Membros, embora ainda apresente uma variação considerável, de 5,2% na Roménia a 29,6% em Malta. A maior adoção profissional concentra-se nas pequenas economias orientadas para os serviços: Malta, Dinamarca, Países Baixos, Estónia e Finlândia ultrapassam os 25%. As estruturas económicas destes países, dominadas por serviços intensivos em conhecimento, serviços profissionais e sectores de TI, provavelmente criam aplicações mais imediatas para a IA generativa em contextos de trabalho, em comparação com as economias intensivas em fabrico. As economias de maior dimensão apresentam uma adoção profissional mais modesta: a Alemanha, a França e a Espanha agrupam-se em torno da média da UE, enquanto a Itália fica consideravelmente atrás. Os dados sobre a utilização profissional sugerem que a integração da IA genérica no local de trabalho ainda está numa fase inicial na maior parte da UE, com mesmo os países líderes a mostrarem que menos de três em cada dez trabalhadores utilizam estas ferramentas profissionalmente.

## Utilização por características sociodemográficas

### Género

Os dados desagregados por género revelam uma disparidade moderada, mas persistente, na adoção da IA generativa na UE27, com os homens a apresentarem taxas de utilização mais elevadas do que as mulheres na maioria dos Estados-Membros e para todos os efeitos. No geral, 35,7% dos homens utilizaram IA generativa nos três meses anteriores, em comparação com 32,6% das mulheres, uma diferença de 3,2 pontos percentuais (ver Tabela 1). Esta diferença entre géneros é muito menor do que as disparidades históricas observadas em vagas anteriores de adoção de tecnologias digitais (Morahan-Martin, 1998), sugerindo que a IA generativa pode estar a seguir uma trajetória de difusão mais equilibrada em termos de género do que as inovações anteriores. A disparidade é ligeiramente maior para o uso privado (4,5 pontos percentuais) do que para o uso profissional (2,4 pontos percentuais), indicando que as diferenças de género se manifestam com mais força na experimentação pessoal discricionária do que em contextos de trabalho, onde os factores organizacionais podem moldar os padrões de adoção.

No entanto, três Estados-Membros apresentam exceções notáveis ao padrão de vantagem masculina, com as mulheres a demonstrarem uma adoção igual ou superior à dos homens. A Estónia exhibe uma clara vantagem feminina, com 49,5% das mulheres a utilizarem IA generativa, em comparação com 45,1% dos homens, uma diferença de 4,4 pontos percentuais a favor das mulheres. A Croácia e a Lituânia apresentam vantagens femininas mais baixas, de 3,6 e 5,0 pontos percentuais, respetivamente. Malta apresenta também uma quase paridade, com uma ligeira vantagem feminina.

Tabela 1. Utilização de IA generativa por país, finalidade e género (%), 2025.

	In the last 3 months		For formal education		For private purposes		For work purposes	
	Male	Female	Male	Female	Male	Female	Male	Female
AT	41.9	39.3	15.7	15.7	34.2	31.1	23.3	18.7
BE	43.0	42.5	10.6	12.1	35.3	32.6	21.8	19.3
BG	25.1	25.0	6.4	7.7	22.4	22.2	9.0	8.0
CY	45.0	43.4	15.9	17.8	43.7	42.7	20.1	20.9
CZ	40.0	34.9	11.2	10.4	32.8	26.9	14.9	11.3
DE	35.2	31.6	7.7	5.6	29.9	26.3	17.7	14.4
DK	51.7	44.6	17.8	18.7	38.7	30.3	31.1	21.6
EE	45.1	49.5	15.9	18.1	38.0	38.0	24.1	25.1
EL	47.5	46.9	12.5	14.5	43.6	43.9	17.9	14.6
ES	40.8	38.0	17.1	19.0	33.8	28.7	18.1	17.7
<b>EU27</b>	<b>35.7</b>	<b>32.6</b>	<b>10.5</b>	<b>10.9</b>	<b>28.3</b>	<b>23.8</b>	<b>16.3</b>	<b>13.9</b>
FI	47.1	46.3	11.1	13.4	32.7	28.5	25.0	23.9
FR	40.5	37.2	10.7	13.1	31.4	26.3	20.3	17.6
HR	28.0	31.6	13.7	19.2	25.5	33.7	10.0	10.7
IE	46.9	37.2	10.5	13.7	36.5	21.3	25.8	15.9
IT	22.9	20.8	7.3	8.4	15.9	12.0	9.1	7.3
LT	36.4	41.4	10.9	12.8	38.0	35.8	20.3	20.3
LU	43.9	38.5	13.5	16.8	38.5	35.0	23.9	24.3
LV	35.6	36.4	10.9	10.8	34.4	27.7	18.4	14.1
MT	42.1	45.9	26.0	26.8	45.4	40.9	34.2	33.9
NL	47.4	42.2	13.6	14.2	31.8	24.2	28.2	23.7
PL	27.0	20.8	6.5	5.4	23.4	16.3	9.1	6.9
PT	42.6	42.3	16.7	17.3	37.6	35.6	20.7	21.5
RO	20.4	18.0	4.5	4.6	17.2	14.5	5.7	4.7
SE	44.3	38.2	22.3	17.4	36.9	28.8	22.3	17.4
SI	38.0	41.8	9.4	13.8	33.2	32.5	14.3	15.7
SK	36.3	30.5	12.7	14.3	32.2	25.1	11.4	11.1

Fonte: Cálculos próprios com base no Inquérito às TIC do Eurostat (isoc\_ai\_ia) Nota: A Hungria foi excluída devido a dados não fiáveis.

No outro extremo, vários países apresentam vantagens masculinas substanciais, superiores a 7 pontos percentuais. A Irlanda demonstra a maior disparidade de género, com 9,7 pontos percentuais, seguida pela Dinamarca e pela Polónia. A grande disparidade na Irlanda é particularmente notável tendo em conta a sua elevada taxa de adopção geral, o que sugere que a elevada utilização agregada pode mascarar desigualdades de género significativas. A disparidade na Irlanda é especialmente acentuada no uso privado, com uma diferença de 15,2 pontos percentuais, a maior disparidade de género no uso privado na UE. A Dinamarca apresenta um padrão semelhante, com grandes disparidades tanto no uso privado como no uso profissional. Estes padrões podem reflectir a segregação do mercado de trabalho, com os homens concentrados em sectores ou ocupações com maior utilização de IA.

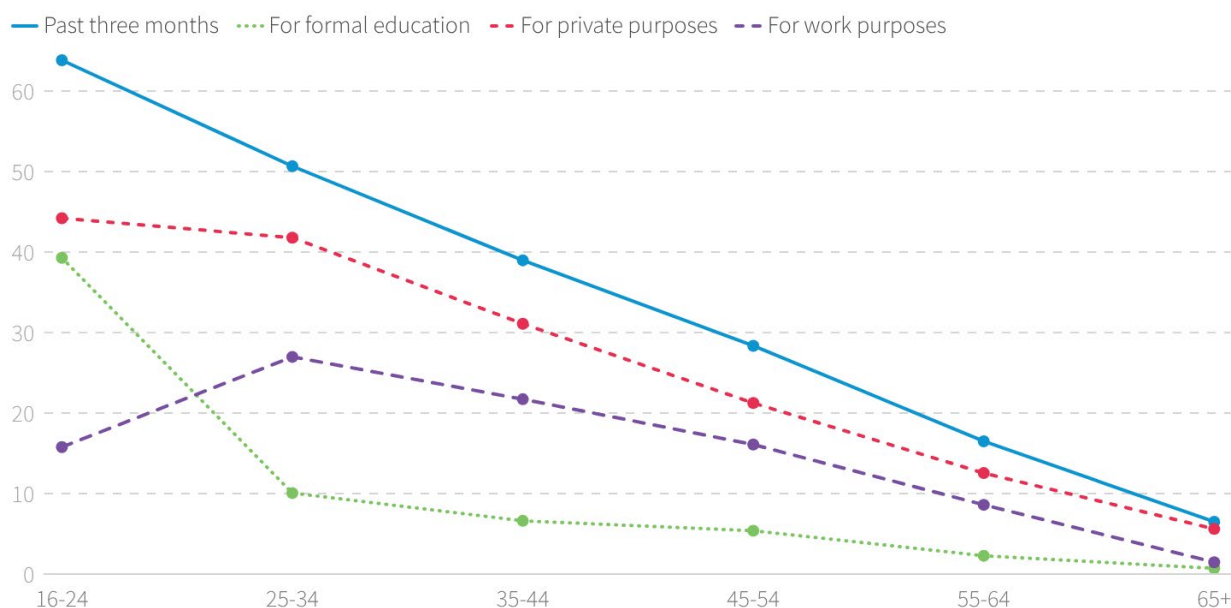
Especificamente para uso profissional, as disparidades de género são geralmente menores e mais variadas entre países. Vários Estados-Membros apresentam quase paridade ou mesmo ligeira vantagem feminina na adopção da IA no local de trabalho: Chipre, Portugal, Eslovénia, Luxemburgo e Estónia. Isto contrasta com os países que apresentam

As vantagens masculinas substanciais na utilização profissional são particularmente evidentes na Dinamarca, Irlanda e Países Baixos. As diferenças de género menores e mais variáveis no uso profissional, em comparação com o uso privado, sugerem que os fatores do ambiente de trabalho, incluindo as políticas organizacionais, as funções e as exigências profissionais, podem moderar ou mesmo sobrepor-se às diferenças de género que se manifestam com mais intensidade nas escolhas de tecnologia pessoal.

### Idade

A adoção da IA generativa apresenta um gradiente etário acentuado na UE27, com a utilização a diminuir drasticamente das faixas etárias mais jovens para as mais velhas (ver Figura 3). Entre os jovens dos 16 aos 24 anos, 63,8% utilizaram IA generativa nos três meses anteriores, percentagem que desce para 50,7% entre os dos 25 aos 34 anos, 39% entre os dos 35 aos 44 anos, 28,4% entre os dos 55 aos 64 anos e apenas 6,5% entre os maiores de 65 anos. Esta diferença de 57,3 pontos percentuais entre os grupos etários mais jovens e mais velhos supera substancialmente as diferenças de género e aproxima-se da magnitude da variação entre países, indicando que a idade representa um dos mais fortes preditores da adoção da IA generativa. A acentuação deste gradiente sugere que a IA generativa está a seguir um padrão de difusão mais estratificado por idade do que muitas tecnologias digitais anteriores, reflectindo potencialmente o ritmo acelerado de difusão que cria desafios para as faixas etárias mais velhas. Ao mesmo tempo, a natureza da tecnologia, que se presta melhor a tarefas desempenhadas por pessoas que trabalham ou estudam, pode também contribuir para uma menor utilização entre as faixas etárias mais elevadas.

Figura 3. Utilização de IA generativa por faixa etária na UE27 (%), 2025.

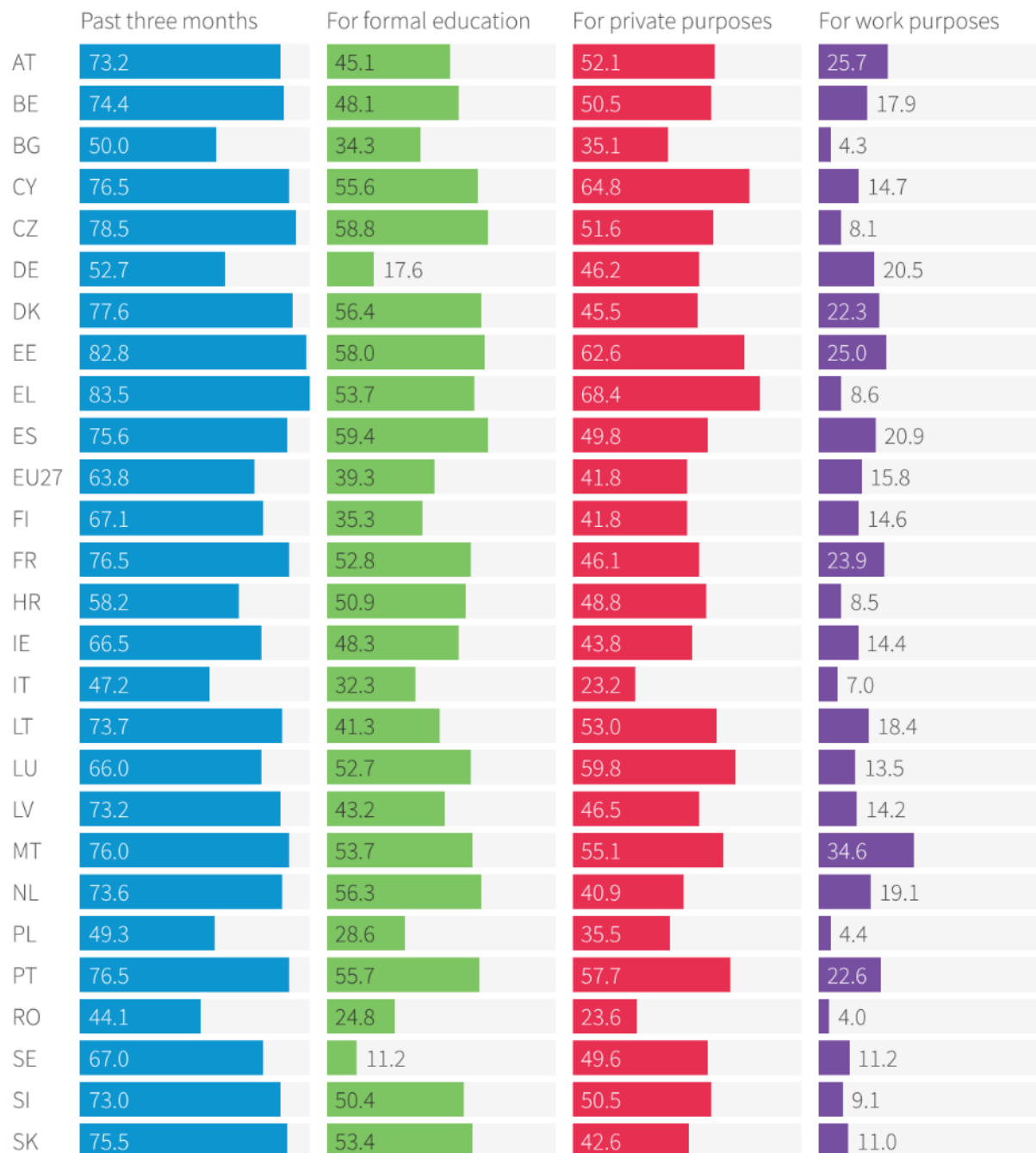


Fonte: Inquérito TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu].

A variação transnacional na utilização de IA pelos jovens (16-24 anos) é substancial, mas relativamente concentrada em comparação com os padrões gerais de adoção, variando entre 44,1% na Roménia e 83,5% na Grécia (ver Figura 4). Em 21 dos 28 Estados-Membros, mais de dois terços dos jovens dos 16 aos 24 anos já utilizaram IA generativa, indicando que a tecnologia atingiu uma penetração maioritária ou quase universal entre a população jovem na maior parte da Europa. Os países com taxas de adoção excecionalmente elevadas entre os jovens incluem a Grécia, a Estónia, a República Checa, a Dinamarca, o Chipre e Portugal, todos com mais de três quartos dos jovens a utilizar a tecnologia. Mesmo os países com taxas de adoção relativamente baixas no geral apresentam taxas relativamente elevadas entre os jovens: a Itália atinge os 47,2% entre os jovens dos 16 aos 24 anos, apesar de apenas 19,9% na população em geral.

A adoção geral é elevada, enquanto a Roménia atinge os 44,1% entre os jovens, apesar de a adoção geral ser de apenas 17,8%. Este padrão indica que as diferenças geracionais podem ser mais significativas do que as diferenças entre países na determinação de quem utiliza a IA generativa.

Figura 4. Utilização de IA generativa na faixa etária dos 16 aos 24 anos (%), 2025.



Fonte: Inquérito TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu] Nota: A Hungria foi excluída devido a dados não fiáveis.

A utilização educativa entre os jovens dos 16 aos 24 anos varia substancialmente entre os Estados-Membros, indo de 11,2% na Suécia a 59,4% em Espanha. Em sete países, mais de metade dos jovens utiliza a IA para fins educativos: Espanha, República Checa, Estónia, Dinamarca, Países Baixos, Chipre e Eslovénia. Em contraste, vários países apresentam uma adoção educativa surpreendentemente baixa entre os jovens, apesar da elevada utilização geral por este público: a Suécia, com 11,2% de utilização educativa entre os jovens dos 16 aos 24 anos, apresenta o índice mais baixo da UE, apesar de...

A taxa geral de adoção entre os jovens suecos é de 67,0%, sugerindo que utilizam a IA principalmente para fins não educacionais. A Alemanha (17,6%), a Finlândia (35,3%) e a Itália (32,3%) também apresentam taxas de utilização educativa entre os jovens substancialmente inferiores às suas taxas gerais de adoção, o que pode refletir restrições institucionais, preocupações com a integridade acadêmica ou abordagens pedagógicas que enfatizam os métodos tradicionais de aprendizagem.

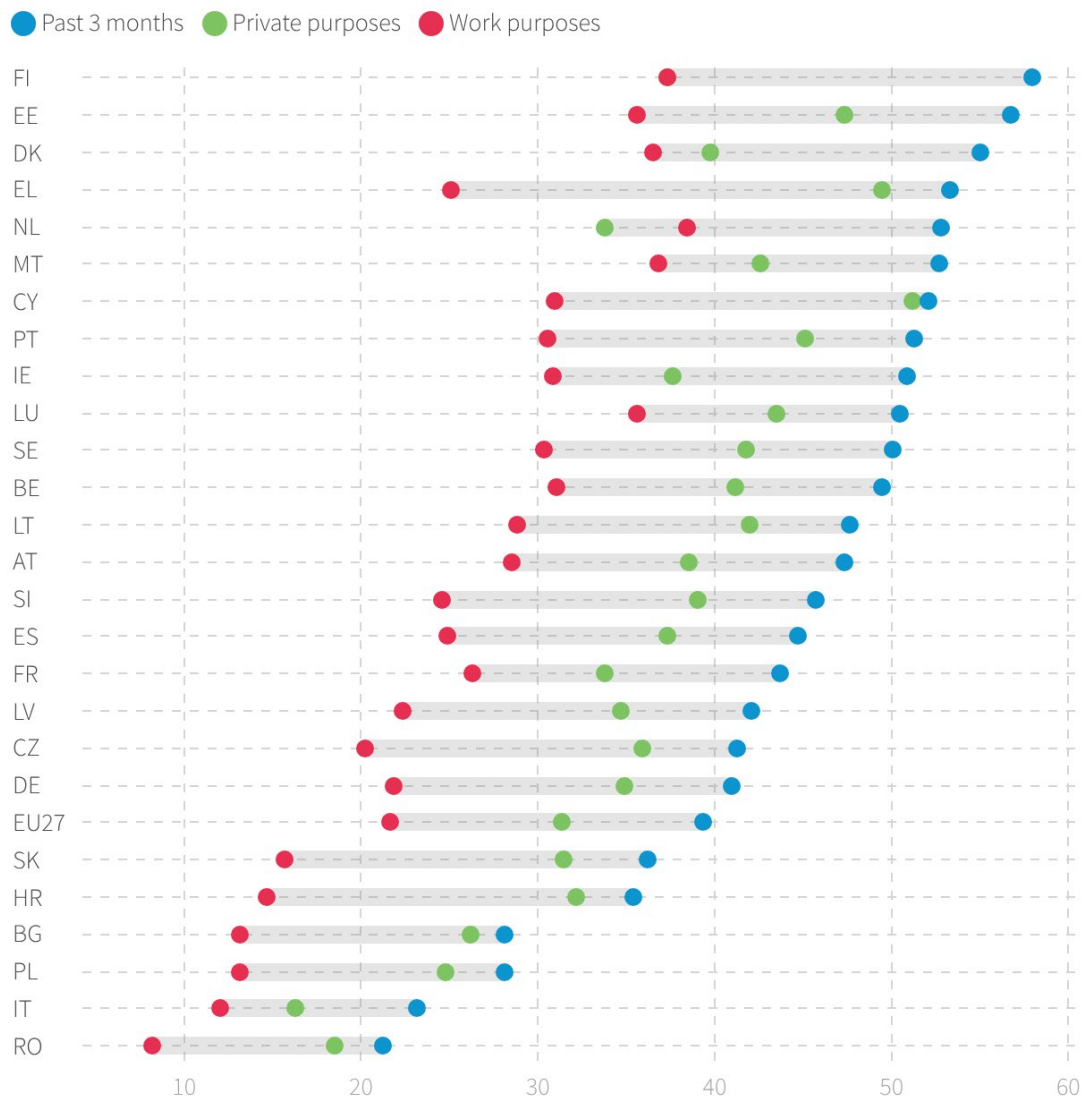
Entre os indivíduos em idade ativa (25-54 anos), a utilização de IA generativa nos últimos 3 meses varia substancialmente entre os Estados-Membros da UE, indo de 21,2% na Romênia a 57,9% na Finlândia, uma diferença de 36,7 pontos percentuais que excede a variação geral da população. A média da UE27, de 39,3% entre os indivíduos em idade ativa, supera substancialmente a média geral da população, de 32,7%. Nove países atingem taxas de utilização superiores a 50% entre os indivíduos em idade ativa: Finlândia, Estónia, Dinamarca, Grécia, Malta, Países Baixos, Chipre, Luxemburgo e Irlanda, indicando que, nestes Estados-Membros, a maioria dos indivíduos em idade ativa integrou a IA generativa nas suas vidas em apenas 2 a 3 anos após a sua ampla disponibilidade.

A relação entre a adoção geral e a utilização para fins específicos revela padrões transnacionais interessantes. Nos 27 países da UE, o uso privado supera substancialmente o uso profissional em 9,8 pontos percentuais entre os trabalhadores em idade ativa, indicando que, mesmo entre as populações economicamente ativas com carreiras consolidadas, o uso pessoal ultrapassa a integração no local de trabalho. No entanto, esta diferença entre uso privado e profissional varia consideravelmente entre países. Vários Estados-Membros, incluindo a Finlândia, os Países Baixos, a Dinamarca e Malta, apresentam uma adoção relativamente equilibrada, com diferenças de 5 pontos percentuais ou menos.

Em contraste, vários países apresentam grandes disparidades entre o setor privado e o profissional, indicando que a experimentação pessoal supera em muito a integração da IA no ambiente de trabalho entre os trabalhadores em idade ativa. A Grécia demonstra a maior disparidade, com 24,3 pontos percentuais, seguida pelo Chipre, Portugal, Irlanda e Suécia. Estes padrões sugerem que, embora os trabalhadores em idade ativa nestes países explorem ativamente as capacidades da IA a nível pessoal, a adoção no local de trabalho ainda está atrasada. As disparidades particularmente grandes nos países do sul da Europa (Grécia, Chipre e Portugal) estão em linha com os padrões observados nos dados populacionais gerais, reforçando a ideia de que estes países apresentam um elevado envolvimento tecnológico individual, mas estão atrasados na integração da IA no ambiente de trabalho.

O uso profissional entre indivíduos em idade ativa apresenta a maior variação transnacional, oscilando entre 8,2% na Romênia e 38,4% nos Países Baixos, uma diferença de 30,2 pontos percentuais que excede substancialmente a variação no uso privado. Esta maior variação na utilização profissional indica que a integração da IA no ambiente de trabalho depende mais de fatores específicos de cada país e da organização, incluindo a infraestrutura digital nos locais de trabalho e a composição setorial da economia. Os países que atingem uma utilização profissional acima dos 35% entre os trabalhadores em idade ativa incluem a Holanda, a Finlândia, a Dinamarca, Malta, a Estónia e o Luxemburgo.

Figura 5. Utilização de IA generativa na faixa etária dos 25 aos 54 anos (%), 2025.

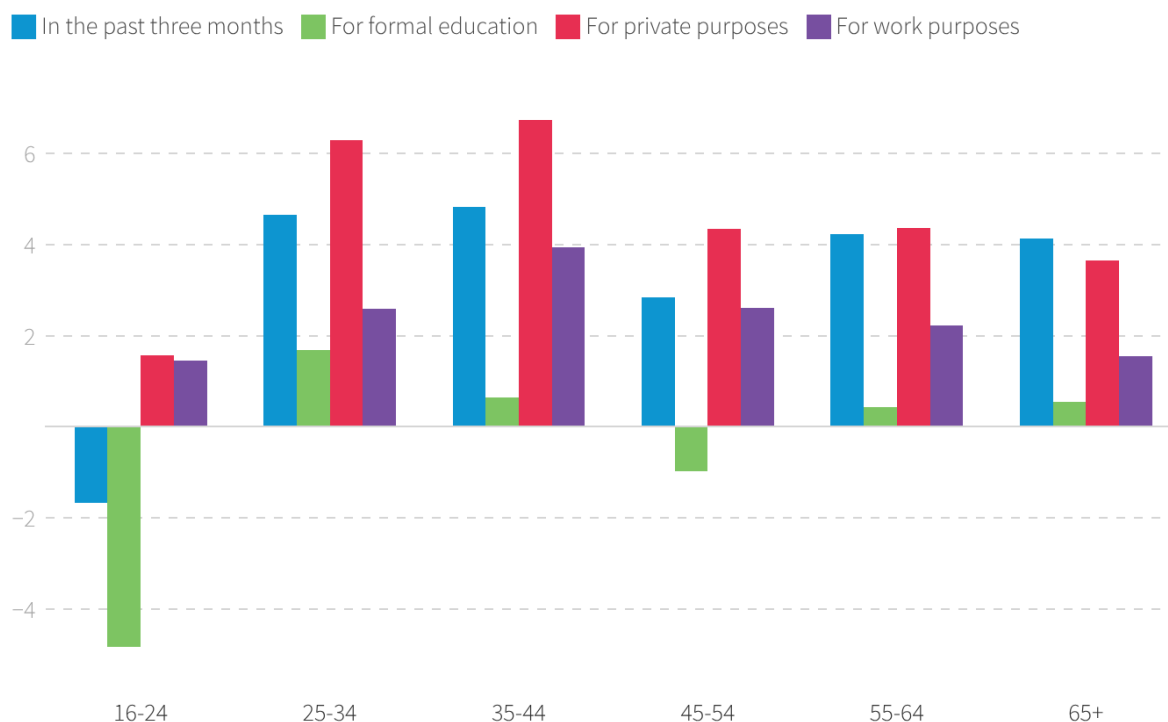


Fonte: Cálculo próprio com base no Inquérito às TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu] Nota: A Hungria foi excluída devido a dados não fiáveis.

## Idade e sexo

A diferença de género na adoção da IA generativa varia substancialmente entre as faixas etárias, revelando importantes efeitos de coorte que desafiam as suposições sobre as vantagens masculinas persistentes na utilização da tecnologia. Entre a coorte mais jovem, dos 16 aos 24 anos, as mulheres superam os homens na adoção geral em 1,7 pontos percentuais (ver Figura 6). No entanto, esta inversão no uso geral não se mantém uniforme em todos os efeitos: as mulheres jovens superam os homens jovens no uso educativo em 4,8 pontos percentuais, enquanto os homens jovens apresentam pequenas vantagens no uso privado (1,6 pontos percentuais) e no uso profissional (1,5 pontos percentuais). A substancial vantagem feminina no uso educacional entre os jovens reflecte provavelmente as diferenças de género na matrícula educacional, sendo que as jovens mulheres têm maior probabilidade de possuir um diploma de ensino superior (Eurostat, 2023).

Figura 6. Diferença de género no uso de IA generativa por faixa etária e finalidade, UE27, 2025 (pontos percentuais)



Fonte: Cálculos próprios com base no Inquérito às TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu].

A Figura 6 mostra também que o padrão da diferença entre géneros se altera para além da faixa etária mais jovem, com os homens a reportarem consistentemente uma maior utilização de IA generativa nos últimos três meses em todas as faixas etárias a partir dos 25 anos. A diferença é maior entre os indivíduos dos 35 aos 44 anos, com 4,8 pontos percentuais no geral, diminuindo ligeiramente de seguida, mas persistindo nas faixas etárias mais elevadas. Além disso, as diferenças entre géneros em relação à finalidade revelam padrões divergentes que demonstram como o género interage com diferentes contextos de utilização da IA. Para uso privado, os homens apresentam vantagens consistentes em todas as faixas etárias a partir dos 25 anos, com diferenças que variam entre os 4,3 e os 6,7 pontos percentuais, sendo mais elevadas entre as faixas etárias de maior produtividade (35 a 44 anos). Isto sugere que os homens se envolvem mais extensivamente no uso pessoal discricionário de tecnologias de IA, o que pode refletir padrões de utilização de tecnologia diferenciados por género, diferentes alocações de tempo livre ou níveis variáveis de confiança digital em contextos informais.

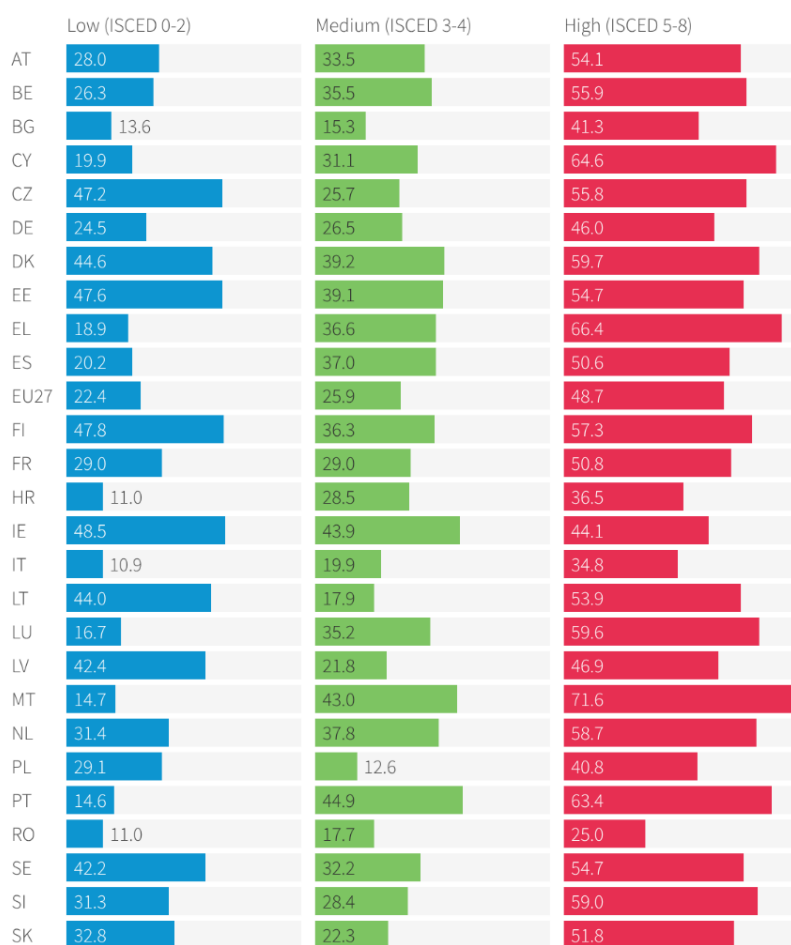
Para uso profissional, as disparidades de género são geralmente menores e menos variáveis entre as faixas etárias do que para uso privado, variando entre 1,5 a 4 pontos percentuais. A maior disparidade observa-se entre as pessoas dos 35 aos 44 anos, com 4,0 pontos percentuais, o que coincide com a fase da carreira em que as diferenças de género na participação no mercado de trabalho e nas posições ocupacionais tendem a ser mais acentuadas devido às responsabilidades de cuidado e aos desafios de conciliação entre o trabalho e a família (Eurofound, 2016). As menores disparidades no uso profissional entre as coortes mais jovens e mais velhas, em comparação com os grupos em idade produtiva, sugerem que as disparidades de género na adoção de IA no ambiente de trabalho refletem a dinâmica do mercado de trabalho em meio de carreira, e não diferenças de género na capacidade ou no interesse tecnológico. Este padrão está em linha com a investigação mais ampla sobre as desigualdades de género no mercado de trabalho, em que as disparidades aumentam durante a gestação e os primeiros anos de educação dos filhos, à medida que as mulheres reduzem desproporcionalmente o horário de trabalho ou migram para cargos menos exigentes.

## Educação

O nível de escolaridade surge como um forte preditor da utilização de IA generativa na UE27. Os indivíduos com elevada escolaridade (ISCED 5-8, nível terciário) apresentam uma taxa de adoção de 48,7%, mais do dobro da taxa dos indivíduos com baixa escolaridade (ISCED 0-2), de 22,4%, o que representa uma diferença de 26,3 pontos percentuais. Os indivíduos com escolaridade média (ISCED 3-4, ensino secundário e pós-secundário não terciário) aproximam-se do grupo com baixa escolaridade, com 25,9%, apenas mais 3,5 pontos percentuais, sugerindo um efeito limiar substancial, em que o ensino terciário está correlacionado com vantagens na adoção de IA (ver Figura 7). Este padrão mantém-se em quase todos os Estados-Membros e persiste em todos os fins de utilização, indicando que a estratificação digital baseada na escolaridade representa uma característica estrutural fundamental para a difusão da IA genérica no atual estágio de implantação da tecnologia.

A variação transnacional dos gradientes educacionais é substancial, variando entre menos de 15 pontos percentuais em alguns países e mais de 50 pontos percentuais noutros. Malta demonstra o maior gradiente educacional na utilização de IA nos últimos 3 meses, com 56,8 pontos percentuais (71,6% com elevada escolaridade vs. 14,7% com baixa escolaridade), seguida pelo Chipre, Grécia e Portugal, todos países com um gradiente superior a 40 pontos percentuais. Em contraste, os países que apresentam gradientes educacionais mais baixos incluem a Dinamarca, a Estónia, a Finlândia e os Países Baixos, sugerindo que os sistemas educativos e de mercado de trabalho nórdicos e bálticos oferecem potencialmente mais caminhos para o desenvolvimento de competências digitais para além da formação académica formal.

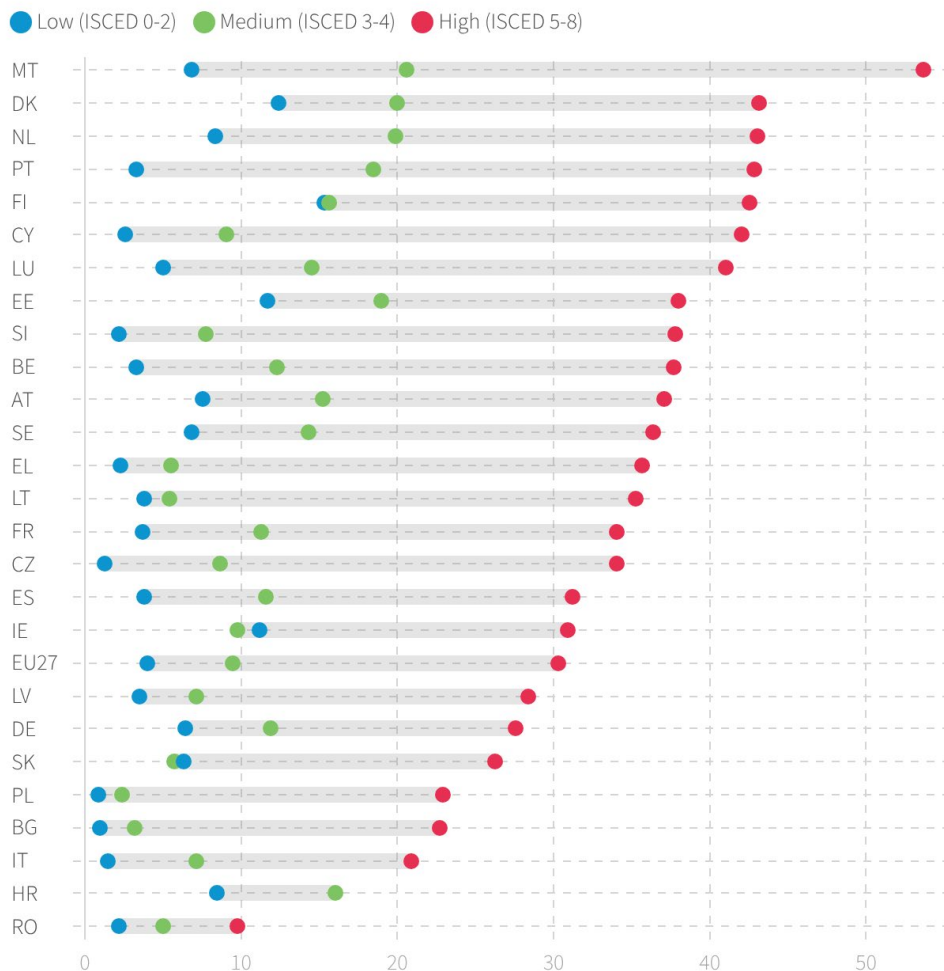
Figura 7. Utilização de IA generativa nos últimos três meses por país e nível de escolaridade (%), 2025.



Fonte: Cálculos próprios com base no Inquérito às TIC do Eurostat (isoc\_ai\_iau) Nota: A Hungria foi excluída devido a dados não fiáveis.

Além disso, o uso profissional apresenta a estratificação mais acentuada no uso de IA generativa entre os níveis de escolaridade (ver Figura 8). Os indivíduos com um elevado nível de escolaridade na UE utilizam a IA para fins profissionais em 30,2% dos casos, em comparação com apenas 3,9% entre os trabalhadores com baixa escolaridade, contribuindo para uma diferença de 26,3 pontos percentuais, a mesma magnitude do gradiente geral de adoção discutido anteriormente. Este padrão indica que a integração da IA no ambiente de trabalho ocorre quase exclusivamente entre os trabalhadores com formação superior, enquanto aqueles sem um diploma universitário enfrentam uma exclusão quase completa do uso profissional da IA. Vários países apresentam gradientes de escolaridade para utilização profissional superiores a 35 pontos percentuais. É o caso de Malta, Áustria, Bélgica, Chipre e Portugal. Mesmo em países mais igualitários, a utilização profissional continua a ser altamente estratificada: a diferença entre indivíduos com nível de escolaridade elevado e baixo é de 30,7 pontos percentuais na Dinamarca e de 34,7 pontos percentuais nos Países Baixos, indicando que a difusão da IA nos locais de trabalho segue hierarquias educativas mesmo em países com gradientes educacionais gerais relativamente baixos.

Figura 8. Utilização da IA generativa para fins profissionais por país e nível de escolaridade (%), 2025.



Fonte: Cálculos próprios com base no Inquérito às TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu].

Nota: Os dados da Hungria e da Croácia relativos a indivíduos com baixa escolaridade foram excluídos devido à falta de fiabilidade dos dados.

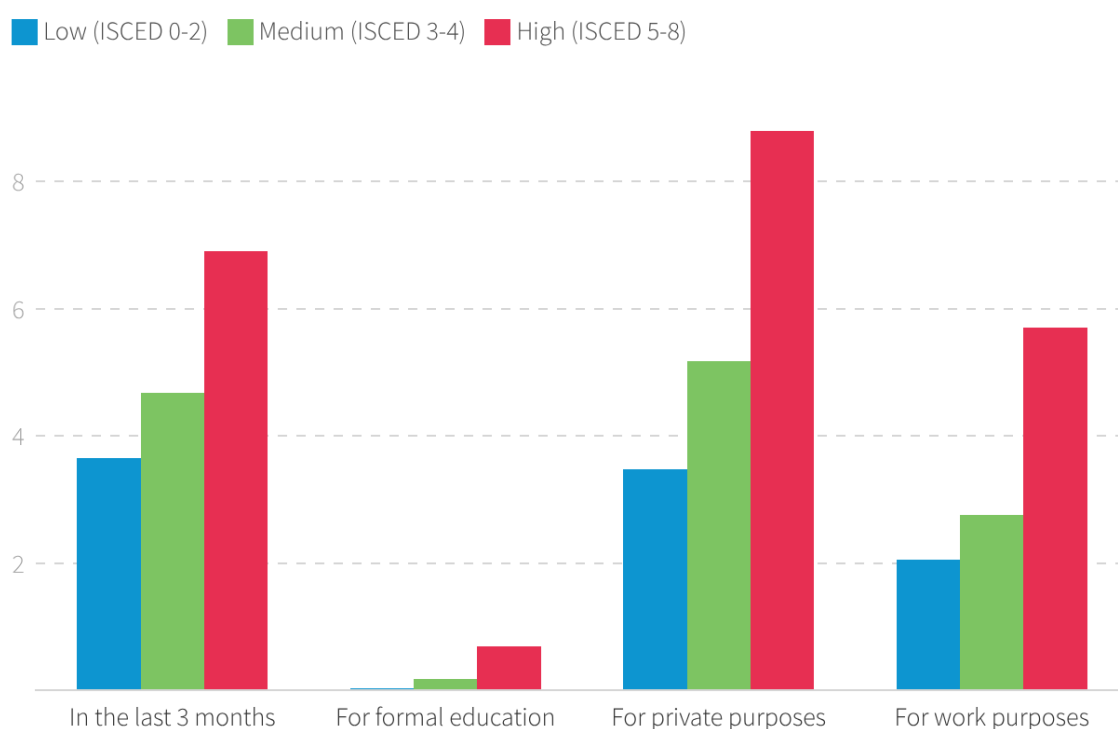
## Educação e género

A educação também estrutura a utilização da IA genérica em relação ao género, com a disparidade de género na utilização da IA genérica a aumentar sistematicamente com o nível de escolaridade, o que pode contribuir para um padrão de

As desigualdades agravam-se quando, apesar de terem um nível de escolaridade elevado, as mulheres enfrentam grandes desvantagens de género precisamente onde seria de esperar que a formação académica actuasse como factor de equalização. No entanto, este padrão pode reflectir, em parte, as taxas de adopção mais elevadas entre as pessoas com um nível de escolaridade elevado, onde podem surgir disparidades absolutas mais elevadas mesmo que as diferenças proporcionais entre géneros se mantenham semelhantes em todos os níveis de escolaridade.

Como demonstra a Figura 9, entre os indivíduos com baixa escolaridade (ISCED 0-2), os homens superam as mulheres na utilização de IA generativa em 3,7 pontos percentuais na adoção geral, aumentando para 4,7 pontos percentuais entre os indivíduos com escolaridade média e atingindo 6,9 pontos percentuais entre os altamente escolarizados (ISCED 5-8). Esta ampliação progressiva sugere que o avanço educacional beneficia potencialmente mais os homens do que as mulheres em termos de utilização de IA.

Figura 9. Diferença de género na utilização de IA generativa por nível de escolaridade e finalidade, UE27, 2025 (pontos percentuais).



Fonte: Cálculos próprios com base no Inquérito às TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu].

O uso privado demonstra o padrão mais acentuado de aumento da disparidade com a escolaridade, quase triplicando de 3,5 pontos percentuais entre os indivíduos com baixa escolaridade para 8,8 pontos percentuais entre os que têm elevada escolaridade. Esta diferença substancial entre indivíduos com formação superior sugere que a educação possibilita ou incentiva a experimentação tecnológica masculina muito mais do que a feminina, refletindo potencialmente padrões de tempo livre diferenciados por género ou diferentes perceções de retorno do desenvolvimento informal de competências digitais, onde os homens antecipam maiores benefícios profissionais da experimentação privada com IA. A diferença de 8,8 pontos percentuais no uso privado entre os indivíduos com elevada escolaridade representa a maior disparidade de género em todas as combinações de finalidade e nível de escolaridade, indicando que o envolvimento discricionário com a tecnologia pessoal continua a ser o domínio de adoção de IA mais estratificado por género.

A utilização profissional apresenta um padrão semelhante, mas ligeiramente menos acentuado, com as disparidades de género a aumentarem de 2,1 pontos percentuais entre os trabalhadores com baixa escolaridade para 5,7 pontos percentuais entre os trabalhadores com elevada escolaridade.

trabalhadores. Mais uma vez, esta diferença crescente reflecte em parte a utilização profissional substancialmente maior entre os mais escolarizados (30,2% contra 3,9% entre os menos escolarizados), onde uma maior adopção geral cria mais espaço para que as disparidades de género se manifestem em termos absolutos. No entanto, a diferença crescente sugere que a segregação ocupacional também contribui para as disparidades de género na utilização da IA.

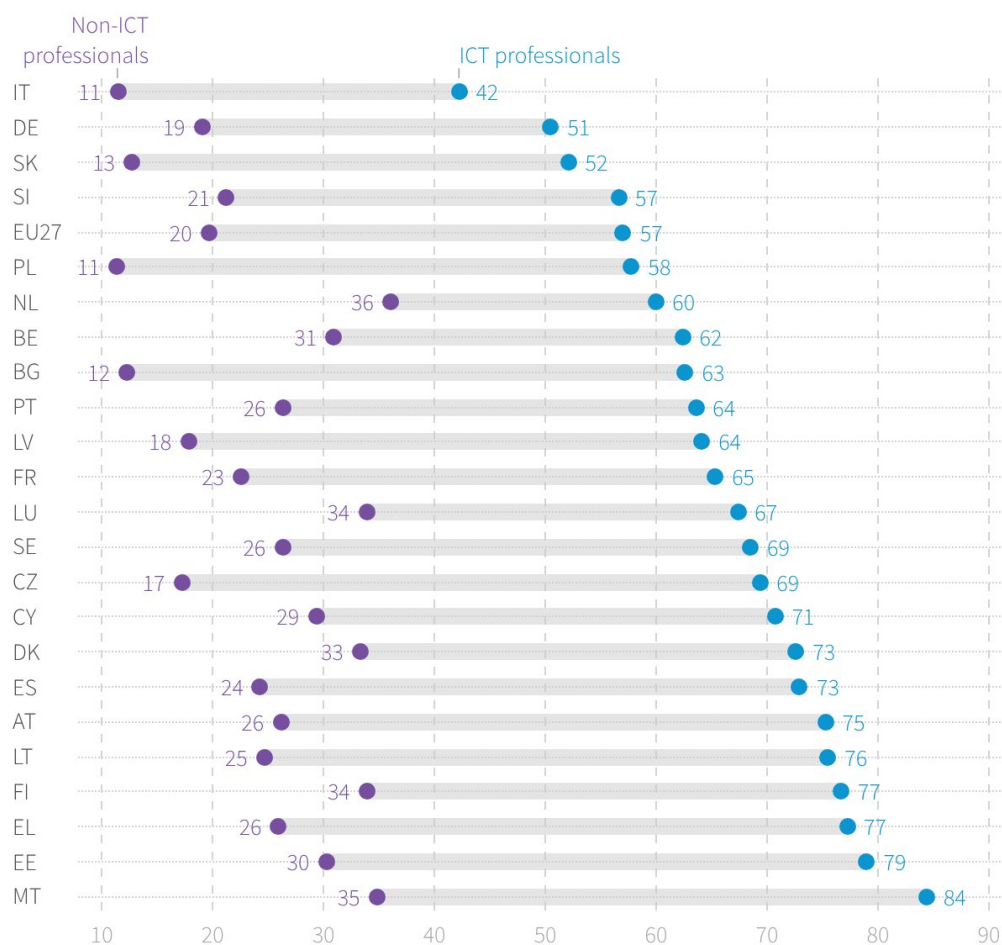
## Utilização por grupos do mercado de trabalho

### Categorias amplas de ocupação

A ocupação é um forte indicador da adoção da IA generativa para fins profissionais, com os profissionais de TIC a demonstrarem taxas de adoção quase três vezes superiores às dos profissionais de outras áreas em toda a UE27 (ver Figura 10). Esta diferença ocupacional de 37,4 pontos percentuais supera substancialmente o gradiente educacional e indica que a natureza específica do trabalho profissional, e não apenas as credenciais educacionais ou as características demográficas, molda a integração da IA no local de trabalho. A Figura demonstra também que o uso de IA generativa está generalizado em ocupações onde é mais provável que gere melhorias de produtividade. Por conseguinte, não é surpresa que, na maioria dos Estados-Membros, uma clara maioria dos profissionais das TIC tenha incorporado a IA generativa nas suas práticas de trabalho, enquanto os profissionais de outras áreas permanecem em fases iniciais de adopção, com menos de um em cada cinco a utilizar estas ferramentas profissionalmente a nível da UE.

Em termos de variação transnacional, a adoção das TIC pelos profissionais apresenta uma grande amplitude, de 42,3% em Itália a 84,4% em Malta, entre os países com dados fiáveis. Os países com elevada adopção incluem Malta, Estónia, Grécia, Finlândia, Áustria e Lituânia, todos com mais de três quartos dos trabalhadores das TIC a utilizar a tecnologia. Mesmo os países com uma adopção nacional geral modesta demonstram elevadas taxas de adopção entre os profissionais de TIC. É o caso da Bulgária e da Polónia, onde a maioria dos trabalhadores das TIC utiliza a IA generativa para fins profissionais, apesar das baixas taxas de adopção nacional geral. A adopção relativamente modesta das TIC por profissionais na Alemanha (50,5%) destaca-se por estar aquém das expectativas para uma grande economia da UE. A taxa mais baixa de Itália está em linha com o seu desempenho geralmente fraco em todas as categorias de adopção.

Figura 10. Utilização de IA generativa para fins de trabalho por grupo ocupacional (%), 2025.



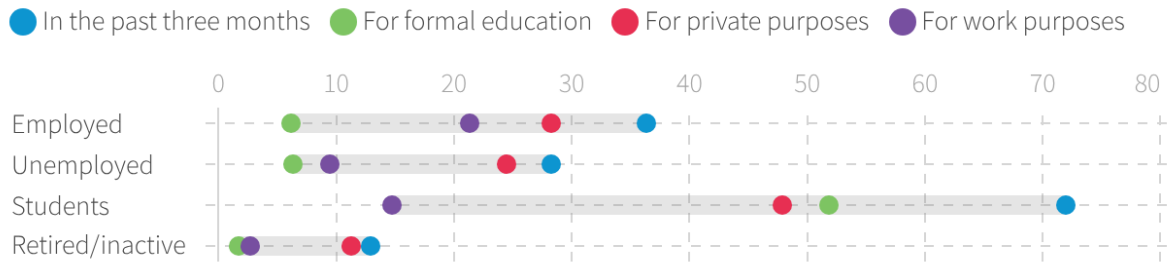
Fonte: Cálculos próprios com base no Inquérito às TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu].

Nota: Os dados da Croácia, Romênia, Irlanda e Hungria foram excluídos devido à fraca fiabilidade.

### Situação do mercado de trabalho

A situação no mercado de trabalho surge como um importante determinante dos padrões de adoção da IA genérica, revelando fortes contrastes entre aqueles que estão ativamente envolvidos na educação ou no emprego e aqueles em situação de inatividade económica. Os estudantes demonstram, de longe, a taxa geral de adoção mais elevada, com 72%, quase o dobro da taxa para os indivíduos empregados (36,4%) e mais de cinco vezes a taxa para os reformados ou pessoas inativas (12,9%). Isto reflete o uso generalizado da IA genérica em contextos educativos. Os empregados apresentam uma taxa de adoção superior aos desempregados quando se trata da utilização da IA genérica nos últimos 3 meses. No entanto, a diferença de 8,1 pontos percentuais não é excessivamente grande (ver Figura 11).

Figura 11. Utilização da IA generativa por situação no mercado de trabalho na UE27.



Fonte: Cálculos próprios com base no Inquérito às TIC do Eurostat [isoc\_ai\_iaiu].

Como seria de esperar, os indivíduos empregados apresentam a maior taxa de adoção profissional de IA, com 21,5%. No entanto, mesmo entre os empregados, apenas cerca de um em cada cinco utiliza IA profissionalmente, enquanto mais de um em cada quatro a utiliza em âmbito privado (28,3%), indicando que, em 2025, a integração geral da IA generativa no ambiente de trabalho ainda está em estágios iniciais e fica atrás da experimentação pessoal, mesmo entre os trabalhadores.

## Conclusão

Este artigo examinou os padrões de adoção da IA generativa nos 27 Estados-Membros da UE em 2025, com base em dados do inquérito de TIC do Eurostat, para mapear como a utilização varia por país, finalidade e características sociodemográficas. A análise está sujeita a certas limitações. A dependência de dados agregados publicamente disponíveis do Eurostat limita a profundidade da investigação, como a análise multivariada que poderia desvendar os efeitos da educação, idade, género e ocupação na adoção da IA generativa. Ainda assim, a análise descritiva, em termos gerais, revela que a IA generativa alcançou uma penetração considerável em toda a UE, com aproximadamente um em cada três indivíduos a ter utilizado a tecnologia nos três meses anteriores.

Além disso, a análise revela várias conclusões importantes. Em primeiro lugar, a variação transnacional na adoção da IA genérica é substancial, abrangendo uma amplitude de 30,6 pontos percentuais entre os Estados-Membros. Os padrões de adoção não seguem uma lógica geográfica clara; em vez disso, reflectem uma combinação de estrutura industrial, infra-estrutura digital e a concentração de sectores de serviços intensivos em conhecimento. O uso privado supera consistentemente o uso profissional em quase todos os Estados-Membros, sugerindo que a integração da IA genérica no local de trabalho ainda está numa fase inicial e que os indivíduos estão a experimentar estas ferramentas nas suas vidas pessoais a taxas consideravelmente mais elevadas do que as que as incorporaram no trabalho formal.

Em segundo lugar, a análise sociodemográfica revela que a idade e o nível de escolaridade são os preditores mais fortes da adoção da IA genérica, sendo os indivíduos jovens e com formação superior consideravelmente mais propensos a utilizar estas ferramentas. As disparidades de género, embora menores, são persistentes e aumentam com a idade e o nível de escolaridade.

Em terceiro lugar, a adoção profissional da IA está fortemente concentrada entre os profissionais das TIC e os trabalhadores com formação superior, sendo o gradiente ocupacional particularmente acentuado. Os profissionais de TIC apresentam taxas de adoção quase três vezes superiores aos profissionais de outras áreas. No entanto, mesmo entre os profissionais das TIC, a taxa de adoção é mais baixa nos países onde a adoção geral é mais baixa. É particularmente o caso da Itália e da Alemanha. Por fim, os estudantes apresentam as taxas de adoção geral mais elevadas entre todos os grupos de trabalhadores.

grupo de força, provavelmente refletindo a integração da IA genérica nas atividades educativas e o perfil etário mais jovem deste grupo.

## Referências

Todas as publicações da Eurofound estão disponíveis em [www.eurofound.europa.eu](http://www.eurofound.europa.eu)

Bick, A., Blandin, A., Deming, DJ, (2026), 'A rápida adoção da IA genérica', *Ciência da Gestão*, disponível em <https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/mnsc.2025.02523>, acessado em 17 de fevereiro de 2026.

Eurofundação, (2016), *A disparidade de género no mercado de trabalho: desafios e soluções* Eurofound, Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.

Eurostat, (2023), *Em 2022, mais mulheres do que homens possuíam diplomas de ensino superior.*, disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/w/ddn-20230530-3>, acessado em 9 de fevereiro de 2026.

Morahan-Martin, J., (1998), 'A diferença de género no uso da Internet: porque é que os homens usam mais a Internet do que as mulheres - uma revisão da literatura', *Ciberpsicologia e Comportamento*, Vol. 1, nº 1, pp. 3-10.

**WPEF26003**

---

**A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound) é uma agência tripartida da União Europeia, criada em 1975. A sua função é divulgar conhecimento na área das políticas sociais, de emprego e relacionadas com o trabalho, de acordo com o Regulamento (UE) 2019/127.**